

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

**O PROBLEMA
DA NACIONALIZAÇÃO
DO ENSINO NO ESTADO
DO ESPIRITO SANTO**

MEMORIAL apresentado á COMIS-
SÃO NACIONAL DO ENSINO PRIMARIO
pelo Secretario da Educação e Saúde
Dr. Fernando Duarte Rabelo.

(Publicação a cargo do Serviço e Extensão,
Divulgação e Intercambio Cultural)



IMPrensa OFICIAL

VITÓRIA—1939

ES
98152

ex. 2

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

O PROBLEMA DA NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO NO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

MEMORIAL apresentado á COMISSÃO NACIONAL DO ENSINO PRIMARIO pelo Secretario da Educação e Saúde Dr. Fernando Duarte Rabelo.

(Publicação a cargo do Serviço e Extensão,
Divulgação e Intercambio Cultural)



IMPRENSA OFICIAL
VITÓRIA—1939

ES
370.9815
E 77p
1939
ex. 2

"Exmos. srs. Membros da Comissão Nacional do Ensino Primario:

Em cumprimento á honrosa solicitação dessa Colenda Comissão, feita logo após a minha exposição oral sobre a situação do ensino nos nucleos de colonização estrangeira, no Espirito Santo, venho apresentar a VV. Exas. este sucinto memorial no qual dou conta do que se há feito no Estado para resolver esse momentoso problêma.

— I —

COLONISAÇÃO ESTRANGEIRA NO ESPIRITO SANTO

Não existem documentos verídicos sobre a época precisa em que o elemento alienígena começou a obra de colonização no Espirito Santo. O áto a esse respeito mais antigo, segundo o testemunho de Cezar Augusto Marques (Dicionário Histórico, Geográfico e Estatístico da Provincia do Espirito Santo) — é a ordem do Governo Central ao Presidente Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça, em 26 de abril de 1830 para que "se destinassem terras de agricultura a 400 colonos de Bremen que deviam ir para a Provincia". Esse primeiro nucleo foi efetivamente encaminhado para "as margens da Estrada que por Itaúba, comunica a Provincia com Minas Gerais", conforme testemunho daquele autor. A necessidade de se obter braços para a lavoura incipiente, num territorio ainda mal povoado, aumentava, porém, dia a dia. Por outro lado a terra moça e dadivosa acenava aos aventureiros com um futuro promissor. As suas condições mesológicas propiciavam possibilidades de aclimatação de nucelos mais densos em regiões feracissimas onde a natureza sem par tudo prometia. "De todas as provincias do Norte, escreveu o engenheiro H. C. da Costa Alves, — é a do Espirito Santo a mais propria para o estabelecimento de grandes nucleos coloniais. Tendo apenas 20 a 25 léguas de largura todos os seus pontos acham-se proximos do litoral, onde, além dos magnificos portos de Vitória e Rio Dôce encontram-se ainda os de Itapemirim, Piúma, Santa Cruz e São Matêus, onde fazem barra os rios dos mesmos nomes cuja navegação para o interior póde ser utilizada. Acresce a isto ser ainda o territorio quasi todo devoluto sendo proverbial a uberdade do sólo. O clima identico ao da provincia do Rio de Janeiro é temperado e proprio dos emigrantes do sul da

Europa. Nas grandes sérras do centro, encontram-se magnificas situações, onde, como em Petropolis, Terezopolis e Nova Friburgo, o clima é quasi europêu". (Dic. Hist. e Geogr. cit.).

— II —

Data de 1840 a penetração de correntes imigratórias estrangeiras mais ou menos densas, por iniciativa do poder publico, no territorio do Estado. Alemães, pomeranos, lituanos, flamengos e austriacos constituíram a primeira corrente imigratória mais importante, espraiando-se pelas fertilissimas regiões de ameno clima onde hoje se acham os municipios de "Domingos Martins", de que a Colonia "Santa Izabel", fundada em 1847 foi o nucleo mais antigo; "Cachoeiro de Santa Leopoldina", onde a colonia de "Santa Maria" iniciada em 1875, passou a constituir em pouco tempo o mais forte nucleo de raça germanica, cujos costumes, nivel cultural e acentuada tendencia de expansão pan-germanista o inolvidavel Graça Aranha, logrou retratar em magicas pinceladas nas paginas indelevelis de "Chanaan"; "Rio Novo", cuja colonia do mesmo nome foi fundada em 1855 por uma sociedade particular; "Afonso Claudio"; Baixo Guandú", cujo nucleo colonial de "Guandú" pouco prosperou então, em virtude da resistencia e ataque dos indios botucudos, instalados no norte do Rio Dóce; "Itaguassú" e "Linhares" (atual Colatina). Em 1874 o então Presidente da Provincia — Domingos Monteiro Peixoto, Barão de São Domingos, autorizou por contrato com Pedro Casa Grande a entrada dos primeiros colonos austriacos no fertil Vale do Rio Dóce, na Fazenda "Descanso", situada então entre Linhares e a Lagôa Juparanã. A corrente italiana afluindo posteiormente em grandes lévas, penetrou os municipios de "Santa Terêsa", com a fundação dos nucleos coloniais "Antonio Prado" e "Bocaiúva", em 1875, constituindo esse municipio, atualmente, o mais denso nucleo de população de procedencia italiana; Castélo, Rio Novo, São Pedro de Itabapoana (atual João Pessoa) e Colatina, abrigam ainda importantes aglomerados humanos dessa raça. As correntes polonêsas mais importantes começaram a entrar em 1927 para cá. O seu mais forte nucleo é o de Aguiá Branca, no extremo norte do Vale do Rio Dóce, onde, no momento, se empenha numa gigantesca obra de desbravamento daqueles fertis rincões capichabas.

— III —

O fatôr religioso, antes que qualquer outro, foi o elemento preponderante na coordenação das atividades espirituais, politicas e educativas desses aglomerados de

procedencia estrangeira. Como consecuencia de um inteligente trabalho de catequese, em torno da pessôa do pastôr em regra estrangeiro sem nenhum apêgo á terra, nem amôr ás suas mais caras tradições, congregavam-se os colonos, individuos na sua maioria de baixo nivel cultural, constituindo-se por isso mesmo, dóceis instrumentos de expansão alienígena e desnacionalisação. Não seria de surpreender, assim, que esses mentôres espirituais vinculados pelo nascimento e pelo coração a outras patrias, atuando desabusadamente dentro de propicio clima, se transformassem, logo depois, graças á politica faciosa, em influentes chefes politicos ou lugares-tenentes dos chefes locais, sem cuja aquiescencia ao tempo da chamada Republica Velha não se podia nomear uma professora publica ou obter siquer, para ela, quando nomeada, uma hospedagem no local. A transigencia evidentemente nociva aos mais sagrados interesses da Patria, consultava então ao interesse da politica partidaria, no apoio eleitoral dispensado á facção dominante. O regime de plena liberdade em materia educativa, que êsses nucleos alienígenas desfrutavam, era, pois, um corolario do clima creado pela propria negligencia do poder publico jungido ás injunções politicas. Era natural, portanto, que á sombra desse indiferentismo criminoso, gerado pela transigencia administrativa, medrasse e desenvolvesse a obra nefasta e desnacionalisadora dos advenas através das inumeras escolas de cunho evidentemente estrangeiro avultando dentre elas, principalmente, as mantidas pelas Comunidades Luteranas subordinadas ao Sinodo de Berlim. Debuxa esse quadro, com côres ainda bem atenuadas, o então Secretario da Instrução, na seguinte passagem do seu Relatório publicado no ano de 1924: "As escolas elementares estrangeiras são uma lastima; a maioria dos professores alia a uma incompetencia desanimadôra, uma grosseria e brutalidade revoltantes. Rarissimas são as exceções a esta regra. Temos municipios, especialmente os de Santa Leopoldina, Santa Izabel e Santa Tereza, onde as escolas estrangeiras, quasi todas dirigidas por alemães, causam mais dano que os peiores males reunidos. O seu corpo docente é alemão; os seus livros e cadernos de exercicios escolares tratam de assuntos estranhos ao nosso meio; a decoração de suas paredes de aula, e até mesmo os quadros que ornarn as suas salas, são todos calcados em motivos alemães: — nada ali se vê de brasileiro. A lingua usada, tanto em aula como no recreio, é a alemã e — o que sempre acontece — o ensino da lingua portugûesa é entregue á direção de um professor alemão, que muito mal a fala e quasi sempre procura explicar-se em lingua de sua nacionalidade. Percorram-se essas escolas e se não encontrará uma bandeira nacional, um quadro de um brasileiro notavel, nem motivos nacionais que recordem á infancia que ali se educa, que ela se prepara para viver no Brasil e colaborar com os brasileiros na luta pela vida. A atmosfêra que ali se respira é alemã; a creança que ali entra, embora

nascida no Brasil, dali sai alemã no coração e no espirito. O alemão, como se vê, tem profunda aversão pelas nossas escolas. Naqueles municipios as temos em numero elevado, todavia, quasi todas com uma matricula muito abaixo da exigida por lei; entretanto, proximas a muitas das nossas escolas existem as dirigidas por professores alemães, com frequencia elevadissima. Tudo temos empregado para conseguirmos chamá-los aos nossos collegios, dos recursos de que podemos lançar mãos já usamos, mas, nada conseguimos ainda. Alguns dos nossos professores, que se acham na direção de escolas naquelles municipios, para se conservarem, vêm-se forçados a aprender a lingua alemã, unico processo que encontram para conseguir a aproximação dessa colonia". No Relatorio que em 1921 apresentei ao então Secretario da Educação, relativo ás minhas atividades como Inspector Escolar, assim me manifestei a respeito da obra de desnacionalização realizada por essas escolas: "Escolas estrangeiras funcionam no territorio pátrio com o fim unico de ensinar aos filhos dos colonos a lingua, a geografia e a historia de seus respectivos países, porque sabem os seus professores que tais conhecimentos constituem os mais fortes vinculos do cidadão para com a Patria. Zonas encontrei eu em minha viagem onde a lingua dominante é, ora a italiana, ora a alemã, não sabendo as crianças nascidas, sob o céu do Brasil uma palavra sequer de português. Visitando a escola alemã do lugar denominado "25 de Julho", no municipio de Santa Tereza, tive mais uma oportunidade de assistir a um desses espetaculos que muito me impressionaram. Dos dezenove alunos presentes, apenas uns quatro se exprimiam em português. Os restantes, ao serem por mim arguidos fixaram-me olhares interrogadores por não me compreendemem. O livro usado em classe era escrito em lingua alemã. Diante dessa irregularidade achei de bom alvitre intimar o respectivo professor a fazer o ensino da lingua pátria. Essa escola, entretanto, é subvencionada pelo municipio de Santa Tereza, o que é simplesmente ridiculo e impatriotico. A disposição que prescreve aos collegios particulares o ensino obrigatorio da lingua portugüesa encontra nas escolas estrangeiras o seu ludíbrio e ineficácia, zombando ainda os seus professores do nosso otimismo e ingenuidade em materia de patriotismo. Faz-se mister, pois, que o Poder Publico tome medidas mais energicas, afim de com melhor e mais diréta ingerencia nesses estabelecimentos possa tornar o ensino primario obrigatorio uma realidade. Não poderão, de fórma alguma, esses collegios abroquelar-se na liberdade de ensino, pois que esta não quer dizer abdicação por parte do Estado de zelar pela instrução popular. Ele intervem no caso occorrente para afirmar com o peso de sua autoridade de pessoa juridica que aquele que reclama essa liberdade não tem a prerrogativa de explorar a infancia, prejudicando os interesses do país com o concurso de sua ignorancia e indiferença. E, pois, em beneficio da nova geração que se ergue, da

Patria que se engrandece, do povir que nos aguarda, que reclamo a atenção de V. Exa. para essas escolas que muita vés só têm de nacional o sólo sobre que se assentam".

— IV —

Dos nucleos estrangeiros situados no territorio do Estado têm sido realmente os alemães, pomeranos e lituanos os menos acessiveis a um trabalho de assimilação.

Um inquerito feito por intermedio das autoridades escolares veio evidenciar que a obra de infiltração alienigena através do campo propicio da escola, estava realmente mais adeantada do que na verdade era de supór.

Em varias escolas regidas por estrangeiros, especialmente alemães, lograram essas autoridades constatar essa obra verdadeiramente criminosa contra os sagrados interesses da Patria, apreendendo larga cópia de panfletos, avulsos, gravuras e alegorias sobre motivos estrangeiros, bem como livros didaticos e de religião, cadernos e mapas editados em lingua estrangeira.

A Secretaria da Educação e Saude está de posse de documentos comprobatorios dessa afirmação, dentre eles mapas impressos do centro do Espirito Santo e zona litoral, fronteira, de Minas Gerais, com as respectivas legendas em lingua estrangeira e abundancia de detalhes quanto á localização das matrizes e filiais das comunidades luteranas onde ha, ordinariamente, uma escola regida por estrangeiro, com o registro dos accidentes geograficos, ferrovias, rodovias e até caminhos vicinaes que ligam os pequenos nucleos no mapa indicados.

Na escola particular de Santa Maria distrito de Jequitibá, no municipio de Santa Leopoldina, funcionando sob responsabilidade de uma dessas comunidades, apreenderam tambem as autoridades do ensino farta documentação comprobatoria da obra de desnacionalização que ali fazia desabusadamente o pastor local.

Para illustração deste relatorio juntamos em apenso algumas peças dessa documentação.

Havemos de convir que todos esses fatos, evidentemente nocivos á grande obra de unificação nacional, demonstram o quanto temos sido ludibriados nos nossos propositos de hospitalidade e descuidados em materia tão relevante.

Conhecida a magnitude do problema, a Secretaria da Educação e Saude deliberou em começo do ano de 1923, enfrentá-lo, promovendo uma intensa campanha de nacionalização em todos os nucleos de população de origem estrangeira. Para esse fim, foi baixado o Decreto n. 9.255, de 13 de abril daquele ano, o qual prescreveu sábias e severas medidas teu-

dentes a alcançar o escôpo visado no mais curto prazo. Além de estabelecer medidas recomendáveis a um seguro processo de seleção dos que se dispuzessem a ministrar o ensino particular, consubstanciou aquele ato administrativo uma série de providencias tendentes a realizar uma grande obra de brasilidade nesses nucleos onde grande parte das crianças nascidas sob o céu do Brasil não sabem se exprimir no idioma pátrio.

Em dois ou tres nucleos por mim percorridos, em 1938, tive ocasião de constatar essa dura realidade.

A campanha iniciada vigorosamente, sem esmo-recimentos, dentro dos moldes traçados, observado, não obstante, um criterio de prudencia e catequese, começou a produzir, desde logo, os mais satisfatorios resultados.

Afim de permitir uma atuação mais eficiente, a Secretaria da Educação e Saude selecionou um corpo de "orientadores" conhecedores do idioma estrangeiro dominante na região respectiva, os quais uma vez submetidos a um estágio num Grupo Modelo, segundo programa especial elaborado previamente, são designados para as escolas particulares até então regidas por professores estrangeiros.

De igual modo os professores diplomados, ambientados em nucleos de colonização estrangeira têm sempre preferencia para o provimento dessas mesmas escolas.

Na falta desses professores são designados "auxiliares do ensino rural", recrutados de preferencia na "circunscrição escolar" do municipio e previamente submetidos a uma prova de verificação de sua capacidade e a um estágio em Grupo da Capital, segundo um programa especial.

O idioma estrangeiro foi inteiramente banido das escolas primarias e complementares. O culto civico á Patria e á Bandeira foi instituido com carater obrigatorio em todos os estabelecimentos, em cujas fachadas tremula todas as quintas-feiras o pavilhão nacional hasteado perante todas as classes no inicio do periodo letivo e baixado, á tarde, com solenes demonstrações civicas ao cantico dos Hinos Nacional e á Bandeira. Para fazer interessar os elementos estranhos ao meio escolar, nesse culto, contribuindo, ao mesmo tempo, para a formação de uma consciencia civica nas camadas do povo, determinei em Resolução, que todos os festejos escolares e demonstrações civicas tivessem um carater publico, realizados, sempre que possivel, em ambiente externo ao edificio escolar.

Os quadros murais, alegorias e motivos estrangeiros foram nessas escolas substituidos por outros de cunho eminentemente brasileiro. Nesse particular temos recebido o auxilio de varias alegorias e gravuras sobre motivos civicos editadas pelo bem organi-

zado Gabinete Litografico do Estado Maior do Exercito. O Almirantado tem nos auxiliado igualmente nesse particular. Esse material tem sido distribuido profusamente a todas as escolas do interior do Estado, principalmente entre as situadas em nucleos de colonização estrangeira. Seria interessante que o auxilio dessas valiosas alegorias pudesse ser dispensado em maior escala a todas as escolas do País situadas em nucleos estrangeiros.

Tem sido um elemento de grande valor no êxito da campanha de nacionalização a nossa magnifica organização de cinema, orientada pelo Serviço de Educação pelo Radio e Cinema Escolares.

Através dessa organização, levamos aos mais distantes rincões do Estado, onde quer que haja um nucleo a nacionalisar a documentação cinematografica do que é o Brasil Novo na afirmação da vitalidade das suas forças armadas, através os desfiles, festas de juramento á Bandeira, monumentos, festas escolares e quaisquer outros acontecimentos filmados ou exibidos por aquele Serviço.

Mesmo nos lugares onde não existe iluminação eletrica é o programa levado a efeito visto possuir a organização do Cinema geradores equipados em veiculo a motor.

Por intermédio de um conjunto de som radio-elétrico, são igualmente ensinadas as musicas dos hinos nacional e á bandeira e independencia, canções e marchas escolares.

Ordinariamente o festival cinematografico é, nesses nucleos, realizado fóra do recinto da escola, com a presença de todos os escolares, afim de interessar o elemento adulto.

Como é natural esses festivais marcam um acontecimento, atraindo inumeras familias de colonos que chegam a caminhadas de alguns quilometros para assisti-los. Por essa ocasião o professor ou o orientador faz uma breve exposição sobre motivo civico, focalizando, principalmente, em linguagem acessivel, a missão da escola quanto a formação civica no meio social em que ela se acha e salientando a personalidade dos grandes vultos do Estado Novo e do seu fundador o eminente Presidente Getulio Vargas.

Nos nucleos de densa população escolar creou a Secretaria da Educação e Saude, Grupos Escolares Rurais com um curso de 3 anos, compreendendo atividades ruralistas do campo e da lavoura, sendo o ensino técnico orientado por agronomo nos campos de experimentação dos mesmos Grupos.

Procurando atender ainda as necessidades dos colonos quanto a utilização dos filhos nos trabalhos da lavoura, fez a Secretaria da Educação e Saude coincidir o periodo de férias em 3 periodos anuais com a epoca das colheitas e das ceremonias do cul-

to por êles professado. Essa medida tem produzido na pratica satisfatorios resultados.

— V —

E' mistér assinalar que grandes tropêços temos encontrado na pratica das medidas indispensaveis a uma campanha nacionalisadora de larga envergadura. Da ação demolidora, arrogante e desabusada, passaram os agentes das ideologias estrangeiras e os pastôres daquelas comunidades á obra de resistencia passiva, de sabotagem ladina e subrepticia, mais perigosa, por isso que escapa quasi sempre á vigilancia das autoridades

Dispondo de grande autoridade moral sobre os "aderentes" da comunidade, os referidos pastôres são os mais ativos agentes dessa *resistencia branca* manifestada sob varios aspêtos principalmente na recusa de instalações para as professoras e para as escolas, na omissão da obrigação da matricula, na diminuição da frequencia, etc.

Pregando, frequentemente, em lingua alemã, não é raro procurarem incutir no espirito dos colonos a desconfiança na ação das autoridades e a prevenção contra a obra da escola publica.

— VI —

Os aglomerados estrangeiros, ao contrario do que acontece nos Estados do Sul, estão no Espirito Santo disseminados em pequenas "*colonias*", pelos distritos dos seus varios municipios. Com exceção do municipio de Domingos Martins, cuja antiga colonia de Santa Izabel fundada em 1847, é habitada por nucleos alemães e pomeranos, nenhuma outra "*séde*" de municipio é habitada por nucleos importantes de estrangeiros. Daí o fáto de se acharem quasi todas as escolas regidas por estrangeiros fóra dessas *sédes* e disseminadas aqui e acolá onde quer que haja um nucleo mais ou menos denso de colonos estrangeiros. Focalizamos esse aspêto para observar que o problema da instalação material da escola publica nesses nucleos é agravado pela falta de predio adequado, por isso que a quasi totalidade, senão a totalidade das casas e casebres existentes em tais nucleos, além de não satisfazerem aos requisitos pedagogicos, são de propriedade de estrangeiros sujeitos como dissemos á influencia do pastór local.

Constitue rara exceção obter o Governo uma instalação para suas escolas em tais nucleos, mesmo em predios deficientes. Por isso ocorre frequentemente a necessidade de pleitear junto ás comunidades a instalação da escola publica na propria séde da igreja luterana o que evidentemente não é aconselhavel.

Para que o êxito da campanha nacionalisadora já tão promissoramente iniciada não fique comprometida por esse aspêto do problema, de Inadiavel solução, encarecemos o urgente amparo do Govreno Federal, mediante a concessão de auxilio para a construção de edificios escolares com capacidade pedagogica suficiente em todos os nucleos estrangeiros de população escolar mais densa. Temos no momento necessidade de predios para a instalação imediata de trinta (30) Grupos Rurais e cincoenta (50) escolas isoladas, de vez que o Estado já instalou como lhe foi possivel as demais escolas. Aliás, esse auxilio já nos foi prometido pela Ilustre Comissão Nacional do Ensino Primario e pelo proprio Ministro da Educação e Saude. S. Exa., sr. dr. Gustavo Capanema, quando fomos convocados, com os demais Secretarios da Educação dos Estados sulinos para fazer uma exposição sobre o palpitante problema da nacionalisação do ensino perante a douta Comissão referida.

Estamos certos de que o exmo sr. Ministro e a Ilustre Comissão patrocinarão o deferimento desta justa pretensão, considerando que o Estado do Rio Grande do Sul já recebeu para o mesmo fim, neste exercicio, o auxilio de dois mil contos de réis, com a promessa de novo auxilio de tres mil contos no proximo exercicio financeiro, como noticiou a imprensa da Capital da Republica e a daquele progressista Estado.

— VII —

Concluindo, entendemos que, sem embargo de um plano geral preestabelecido pela Colenda Nacional Comissão do Ensino Primario, o problema da nacionalisação do ensino ha de ter *soluções locais*, de vez que varios dos seus aspêtos diferem pelo menos entre os Estados sulinos e os do norte, com referencia ao Espirito Santo.

Muitas medidas de ordem geral já foram quasi que simultaneamente adotadas pelos governos dos Estados interessados.

Não obstante, entendemos, data venia, que como complemento a essas medidas, poderiam ser ainda examinadas as seguintes sugestões, que apresentamos apenas com o desejo de colaborar com os eméritos Membros da referida Comissão:

a) — Evitar-se, tanto quanto possivel, fechar, desde logo, a escola particular orientada por estrangeiros ou comunidades, abrindo dissidio com os seus mentores. Assim é aconselhavel introduzir em tais escolas o "orientador" oficial que será na pratica virtualmente o responsavel pela sua direção. A esse respeito dispõe o Decreto Estadual n. 9.255, de 1938:

"Por conveniência do interesse nacional poderá o Secretario dos Negocios da Educação e Saude designar professores dos quadros do magisterio publico para assumirem a orientação official tendente á nacionalisação do ensino nas escolas particulares situadas em nucleos de populações estrangeiras sem quaisquer onus para esses estabelecimentos."

A pratica dessa medida tem produzido no Espirito Santo bons resultados, pois nunca entramos, por iniciativa propria, em conflito com aqueles mentores, afim de poupar-nos as dificuldades decorrentes de uma resistencia passiva da parte deles.

b) — A formação de um corpo de "orientadores" officiais de preferencia conhecedores de idiomas ou dialétoes estrangeiros falados nos nucleos visados, recrutados mesmo entre elementos estranhos ao magisterio. Esses "orientadores" serão submetidos previamente a um estágio num curso de emergencia, segundo programa elaborado de acordo com as diretrizes preconizadas pela politica educacional do Estado Autoritario. Poder-se-á alegar, em desfavor dessa medida, que a formação pedagogica incipiente desse "orientador", quando recrutado fóra do magisterio não oferecerá garantias de uma orientação condizente com o espirito da escola renovada. Mas entre dois males é de se preferir, sem duvida, o menor.

c) — Imprimir-se á escola de nucleo estrangeiro o carater de centro de irradiação nacionalista, dinamizando, se assim podemos nos exprimir, as suas atividades no sentido da formação da consciencia civica dos alunos e da população rural. Assim as suas atividades deverão se caracterizar particularmente por um programa de festejos e demonstrações civicas em que se deve procurar interessar os colonos de procedencia estrangeira ou não.

d) — Criar-se o Grupo Escolar Rural, á guisa de escola, de adaptação profissional, em todo o nucleo estrangeiro em que a população escolar fór superior a 90 alunos. Esse Grupo observará um programa especial em que se incluam atividades ruralistas e pratica intensiva em campo de demonstração experimental de lavoura.

e) — Instituir-se o Cinema Escolar como colaborador eficiente do movimento de nacionalisação e, particularmente, da formação da consciencia civica dos alunos, mediante a instituição de programas selecionados, em que seja possível mostrar-lhes a palpitante existencia dos órgãos de defesa da Patria, com a exhibição das grandes paradas militares, manobras navais, juramentos á Bandeira, festejos civicos, monumentos nacionais, e, em geral, quais-

quer aspétoes ou documentações que falem das imensas reservas civicas, morais e materias da nossa Patria. Essa formação civica ha de ser plasmada com a observancia dessa orientação inspirada nas realidades da hora presente. O futuro cidadão, ao lado do seu revigoroamento fisico e do seu preparo cultural, ha de possuir uma mentalidade energica para saber encarar a paz como um bem necessario, aceitando, porém, a luta quando o seu sacrificio fór mistér á defesa dos nossos brios, da integridade de um territorio que abriga nos seus 8.500.000 quilometros quadrados quasi 50 milhões de brasileiros e as mais cubicadas materias primas do mundo. A pregação do espirito combativo, de luta, de sacrificio, de renuncia, ha de substituir, nas nossas escolas, áquele exclusivo espirito pacifista que acabava por inocular na alma da mocidade a tibieza, a mistica das atitudes contemplativas do conformado, sempre predisposto a aceitar a solução dos fatos consumados.

f) — Fazer coincidir os periodos de férias escolares com os das atividades da lavoura por ocasião das colheitas e com os das ceremonias do culto dominante no nucleo. Em regra a vida do colono rural estrangeiro, se orienta por um aproveitamento das atividades uteis de todos os indivíduos da familia. Todos têm na "colonia" a sua tarefa predeterminada. A mulher, além dos encargos domesticos emparelha com o homem nos trabalhos do campo. Os menores são quasi sempre utilizados em outros mistéres compatíveis, como levar á "roça" a alimentação, cuidar da vigilancia da casa, dos irmãos menores, etc. Na época das colheitas, são ainda ocupados em outros serviços do campo. O colono estrangeiro, salva uma ou outra exceção, não tem ainda formada a mentalidade para receber sem nenhuma restrição a obra da escola. Assim é natural que por ocasião das colheitas subtraiam o menor á escola para utilizá-lo na lavoura. Por essa época é habitual ficarem quasi desertas as nossas escolas rurais, especialmente as situadas em nucleos de colonisação estrangeira. O recurso é instituir-se a coincidencia das férias com o periodo das colheitas. Nos nucleos luteranos, um novo periodo de férias é concedido em dezembro, para que tenham lugar as ceremonias do Natal. Igual concessão é feita durante toda a Semana Santa, sem incluir os "dias santos", comumente guardados nos lugares do interior, os quais são igualmente respeitados pela escola.

g) — Instituir-se o ensino religioso nos termos do artigo 130 da Constituição, sómente na lingua vernacula, investindo-se a qualquer autoridade estadual ou municipal ou o professor publico da atribuição de fiscalizá-lo. E' comum, particularmente entre pastores luteranos, a burla ás medidas nacionalisa-

doras, de vez que no recinto das suas igrejas ou das suas casas, ministram êles o ensino religioso em lingua estrangeira, adotando mesmo livros editados nessa lingua.

h) — Proibir-se toda e qualquer pratica religiosa em lingua estrangeira, afim de impedir a inevitavel burla aos objétivos da lei.

i) — Instituir-se na lei de registro civil de nascimentos, sanções severas contra a sua omissão, de vez que em regra o colono estrangeiro é avesso ao cumprimento dessa lei.

j) — Introduzir-se em todos os programas das escolas e Grupos Rurais, a obrigatoriedade do ensinamento de noções sucintas sobre a obrigatoriedade do serviço militar e dos registros publicos de nascimentos, casamentos e obitos, bem como noções ligeiras sobre o casamento civil, seus efeitos para a mulher e a próle. No Curso de Férias que no fim do ano p.p. e no começo deste ano, instituimos para os "auxiliares do ensino rural", introduzimos essa sugestão, ministrando ás cursistas essas breves noções. Os resultados obtidos vêm sendo bastante satisfatórios.

k) — Instituir-se uma eficiente regulamentação do ensino obrigatorio, tornando passíveis de sanção penal, os que burlarem a lei respectiva, mediante procedimento do Ministério Publico.

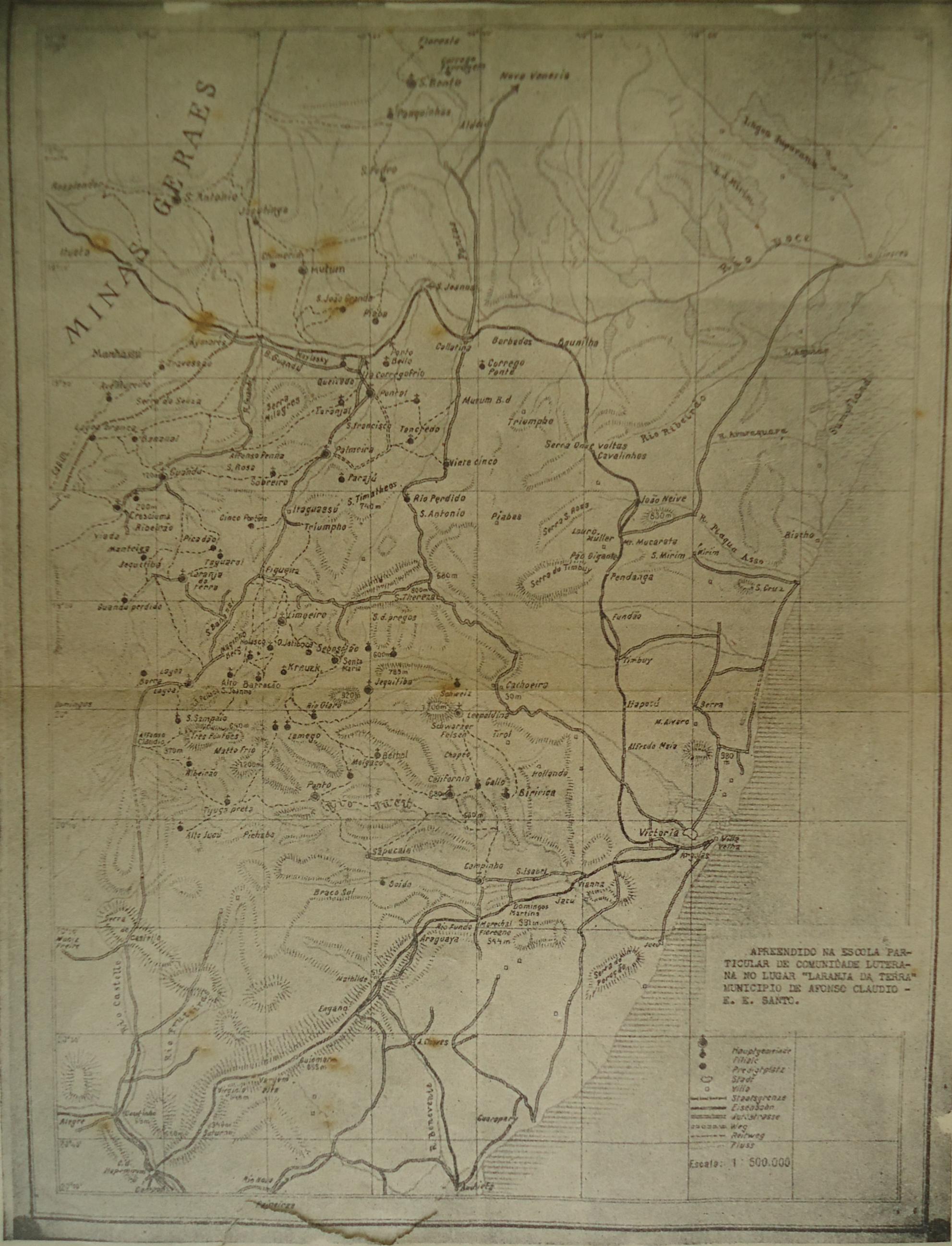
l) — Assistencia permanente do Governo Federal em auxilios materiais, principalmente para a aquisição de predios e material escolar.

— VIII —

São estas, em suma, as nossas desvaliosas sugestões e considerações em torno do momentoso problema.

Estamos certos, não obstante, que a cultura, o descortino e a experiencia dos Ilustres Membros da Comissão Nacional do Ensino primario saberão provêr eficientemente sobre a materia em debate.

(a) *Fernando Duarte Rabelo*
Secretário da Educação e Saúde.



APRENDIDO NA ESCOLA PARTICULAR DE COMUNIDADE LUTERANA NO LUGAR "LARANJA DA TERRA" MUNICIPIO DE AFONSO CLAUDIO - E. E. SANTO.

- Hauptort
 - Filial
 - Predigtplatz
 - Stadt
 - Villa
 - Staatsgrenze
 - Eisenbahn
 - Autostrasse
 - Weg
 - Reitweg
 - Fluss
- Escala: 1:500.000

NOTA — As demais peças do documentário referido à pag. 7 e alusiva à obra de desnacionalização figuram no original apresentado à Comissão Nacional de Ensino Primário.

